



ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA: O PAPEL DE PACIENTES E ACOMPANHANTES NA SEGURANÇA DO PACIENTE

Ana Júlia Lima da Silveira¹

Ismael Brioso Bastos²

Hanna Bárbara Fonsêca de Sousa Silva³

Joana da Silva Assunção⁴

Maria Luiza Pereira Costa⁵

Sherida Karanini Paz de Oliveira⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO – EIXO 7: SEGURANÇA DO PACIENTE

INTRODUÇÃO

É fundamental buscar meios de melhorar a assistência a saúde e fortalecer a segurança do paciente. Um dos eixos do Programa Nacional de Segurança do Paciente é “Envolvimento do cidadão na sua segurança”, e para isso, profissionais de saúde, pacientes e acompanhantes precisam integrar um time com o objetivo de prevenir erros e danos desnecessários relacionados ao cuidado em saúde. (BRASIL, 2013)

Dado o valor do papel do paciente e acompanhante na promoção de uma assistência mais segura e tendo em vista que o paciente representa a última barreira contra danos, elaborou-se uma cartilha educativa para esse público sobre segurança do paciente. Essa iniciativa ocorreu por meio de um projeto de extensão universitária, como uma estratégia para disseminar conceitos e orientações dos documentos do Ministério da Saúde e da ANVISA para a população leiga.

As tecnologias representam o resultado de processos realizados com base em experiências cotidianas e da pesquisa a fim de construir produtos para uso em intervenções de educação em saúde (NIETSCHE, 2005). Assim, espera-se que na utilização de ferramentas sobre segurança do paciente, o profissional de saúde seja

1. Aluna da graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

2. Enfermeiro. Aluno de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCCLIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE)

3. Aluna da graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

4. Aluna da graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

5. Aluna da graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

6. Enfermeira e professora adjunta do curso de enfermagem na Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail do autor: julia.silveira@aluno.uece.br

um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, envolvendo o paciente e estimulando sua participação.

OBJETIVO

Relatar a experiência da construção de uma cartilha educativa sobre as metas de segurança do paciente e para o envolvimento de pacientes e acompanhantes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado no período de maio a agosto de 2020. A construção do material educativo está relacionada ao projeto de extensão “Segurança do paciente: Ações educativas para administração segura de medicamentos de alta vigilância”, no qual fazem parte, bolsista de extensão, alunos de graduação de enfermagem e da pós-graduação. O material abordou o conceito geral e as seis metas internacionais de segurança do paciente, com apresentação de conceitos, orientações e ilustrações direcionadas para o público leigo. Todo material foi elaborado por meio do software Power Point e seus recursos disponibilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da pandemia de covid-19 e do isolamento social decretado durante o ano de 2020, os projetos de extensão nos serviços de saúde e comunidade precisaram ser adaptados, não sendo mais possível realizar as ações de forma presencial. Dessa forma, uma das atividades do projeto em questão envolveu a elaboração de um material educativo sobre segurança do paciente, abrangendo as seis metas internacionais, com orientações diretas, escritas de maneiras simples, acompanhadas de ilustrações direcionadas para pacientes e acompanhantes durante a internação hospitalar. Isso resultou em um material que pudesse ser divulgado nas redes e utilizado em ações posteriores.

Para elaboração do material, a primeira fase se constituiu em um levantamento de dados nas bases de dados científicas, protocolos do Ministério da Saúde, manuais da ANVISA e sites de entidades que abordam a temática da segurança do paciente, como o do Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente.

Essa pesquisa proporcionou aos autores a oportunidade de aprofundar o conhecimento acerca do assunto e selecionar ações práticas de orientação para maior participação do público-alvo no seu processo de cuidado durante a internação hospitalar.

A tecnologia elaborada foi uma cartilha educativa com 12 páginas denominada “Metas de SP: o papel do acompanhante hospitalar”. Em sua primeira página, a cartilha apresentou o questionamento “Você sabe o que é segurança do paciente?” seguida do conceito geral e uma chamada para ação do público, valorizando a participação do pacientes e acompanhantes na prevenção de erros.

Nas páginas seguintes, a cartilha abordou cada uma das seis metas internacionais de segurança do paciente, sendo elas: identificação correta do paciente, comunicação efetiva, melhorar a segurança no uso e administração de medicamentos, assegurar cirurgia segura, higienização das mãos, prevenção de quedas e prevenção de lesões por pressão.

As informações foram dispostas em forma de indagações e convite, estimulando a curiosidade para que os pacientes e acompanhantes possam contribuir com sua segurança, como por exemplo: você pode colaborar para evitar erros relacionados a identificação? As orientações estão dispostas em tópicos com verbos de ação para cada meta: verifique se o medicamento que está chegando tem os mesmos dados que a pulseira do paciente ou placa beira leito, dentre outros. Todas as páginas possuem ilustrações referentes a cada tema (uma imagem da pulseira de identificação, por exemplo).

Ao buscar embasamento para a construção do material educativo, pode-se perceber que há pouca disponibilidade de conteúdos voltados para a questão específica da participação de pacientes e acompanhantes na segurança do paciente. De acordo com Taddeo (2012), o empoderamento do paciente em seu cuidado é uma eficaz estratégia para a redução de incidentes e está diretamente relacionada à comunicação entre profissionais e pacientes. Para evitar tensões e sentimentos de desconfiança entre pacientes e profissionais, é necessário garantir um diálogo aberto, o que favorece a segurança.

Além do estudo sobre segurança do paciente, a experiência propiciou o aprendizado sobre recursos tecnológicos e mídias visuais, favorecendo a criatividade,

adaptação e resiliência, mesmo durante o período incerto da pandemia de Covid-19 que ainda está instaurada no país.

CONCLUSÃO

Tecnologias e materiais educativos que fortaleçam a disseminação sobre temas relacionados à segurança do paciente devem ser estimulados devido a importância da participação e envolvimento de pacientes e acompanhantes nas ações de segurança. Assim, a elaboração da cartilha educativa possibilitou maior aprendizado sobre a temática, além de fortalecer o raciocínio clínico com ênfase na prevenção de erros e eventos adversos.

Experiências como essa ainda na graduação cooperam para a formação de profissionais de saúde que contribuem para uma cultura de segurança positiva em que o paciente possui importante papel.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 529, de 1 abril de 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança**

do Paciente (PNSP). Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Nietsche EA, Backes VMS, Colomé CLM, Ceratti RN, Ferraz F. **Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem**. Rev Latino-am Enfermagem 2005 maio-junho; 13(3):344-53

Taddeo PS, Gomes KWL, Caprara A, Gomes AMA, Oliveira GC, Moreira TMM. **Acesso, prática educativa e empoderamento de pacientes com doenças crônicas**. Ciências saúde coletiva. 2012;17(11):2923-30